

## **Da informalidade à construção do sujeito**

Ana Carolina Andres

Gabriela Filippio da Silva

Kenia Becker Guimarães

Resumo: O mercado do trabalho informal, em função da economia, vem aumentando consideravelmente. Trabalhadores inserem-se nesse ramo em busca de renda maior em relação às oferecidas no mercado formal, para complementar uma renda já fixa, ou por necessidade de subsistência própria e familiar. O trabalhador informal corre diversos riscos, como o de jornadas exaustivas e abusivas e salários baixos, além de não gozarem dos direitos trabalhistas, o que caracteriza desigualdade e vulnerabilidade social. Esses fatores influenciam na saúde física e psíquica do trabalhador. Ainda que por vezes o trabalho informal seja árduo, muitos sujeitos ainda encontram nele sentido e satisfação pela oportunidade de desempenhá-lo, o que comprova a importância do trabalho na subjetividade de um indivíduo.

Palavras chave: trabalho; trabalho informal; subjetividade; informalidade.

Desde décadas mudanças acontecem na economia brasileira e tais são discutidas para tentar sanar seus problemas e não gerar um caos entre os cidadãos. Tais preocupações são um movimento para acalmar a população diante dos altos números de desemprego, opressões trabalhistas e trabalho infantil, todos esses caracterizando, em determinadas situações, um trabalho servil. As crises financeiras, as mudanças estruturais do comércio, a política anti-inflação geraram um lento crescimento econômico. A grande exigência da força de trabalho pelos setores e a queda do emprego industrial modificam o mercado de trabalho, aumentando a informalidade. Atualmente cresce ainda mais esta informalidade uma vez que altas taxas financeiras são necessárias, em situações formais, para manter para que um empregador mantenha o empregado.

O mercado informal surgiu quando o país passava por crises econômicas severas e o índice de desemprego aumentou. Para muitos trabalhadores é a oportunidade de ter renda maior do que os salários oferecidos no campo formal, ou de complementá-la. Há, ainda, os que sofrem com os malefícios do mercado informal. O trabalhador informal encontra-se afetado negativamente pelo fato de, por não possuir vínculo formal com o empregador, não gozar dos direitos assegurados por um contrato de trabalho.

No trabalho informal ainda há a suscetibilidade de salários baixos, jornadas abusivas e relações de trabalho autoritárias. Acrescidos a isso, encontram-se, também, as consequências físicas e psicológicas que um trabalhador pode sofrer diante de tais aspectos e a falta de amparo que os acompanha.

A psicologia do trabalho irá buscar descrever e explicar alguns fenômenos e processos psicológicos no exercício deste trabalho, alicerçado das condições que são estabelecidas pelo meio técnico e social. Apropriando-se da teoria de Dejours e Freud, e com suporte no olhar clínico, pode-se, também, explicar como o trabalho pode ser construtor da subjetividade. Com o conhecimento sobre as características do trabalhador e do local de trabalho, podemos evidenciar como essa subjetividade poderá influenciar em vários aspectos vitais.

Através desta oportunidade de entrevista com o trabalhador, obteve-se, por um lado, uma visão de um trabalhador satisfeito em sua função, gerador de mais empregos e orgulhoso de poder transmitir a outros de sua geração um trabalho digno; e, por outro, evidenciar um mercado de trabalho informal que está em intensa disseminação e afeta diretamente a economia do país.

Não apenas a economia do país, considerável parte dos trabalhadores informais, a exemplo do acompanhado, também encontra-se prejudicada. São sujeitos que se encontram em estado vulnerável socialmente, já que não tem seus direitos garantidos e, além disso, correm risco de submeterem-se a exploração, já que – além da falta de oportunidade de trabalho melhor – têm, em suas costas, a necessidade de sustentar as famílias.

Com as pesquisas de campo realizadas, consegue-se observar aspectos que foram fundamentos acontecerem na prática. Pode-se concluir que o trabalho é muito além do que uma atividade realizada diariamente por um sujeito. Ele também é construtor de identidade, ou seja, construtor da subjetividade de cada um. É a partir da nossa atividade de trabalho que conseguimos satisfazer nossas necessidades. Segundo Marx (1985), é como se o trabalho fizesse parte do ser humano e o mundo não existiria sem ele.